

093

PROLACTINA: (NEURO) HORMÔNIO DE ESTRESSE EM FILHOTES. Daniela Cristina dos Santos, Giovana Raquel de Moura, Angelica Rosat Consiglio (orient.) (Departamento de Biofísica, Instituto de Biociências, UFRGS).

Introdução: A prolactina é considerada um hormônio de estresse quando se trata de adultos. No período neonatal, é conhecida a hiporresponsividade ao estresse do ponto de vista clássico (CRH-ACTH-Cortisol), porém o papel da prolactina nesse período não está bem estabelecido. **Objetivos:** Avaliar a resposta do sistema neuroendócrino da prolactina em filhotes, após o estresse por frio e éter, no sistema nervoso central (líquor) e circulação periférica (plasma). **Método:** 98 Ratas Wistar lactantes foram divididas em 4 grupos, de acordo com o estresse aplicado aos filhotes entre o 30 e 120 dia pós-parto: 1. Grupo Controle; 2. Grupo Manipulado; 3. Grupo Frio; 4. Grupo Éter. O estresse era aplicado durante 1 minuto e imediatamente após procedia-se a coleta de líquido pela punção da cisterna magna e do sangue após decapitação. A prolactina foi medida por radioimunoensaio. **Resultados:** O estresse por frio ou éter reduziu a prolactina no líquido de filhotes ($0,490 \pm 0,11$ e $0,219 \pm 0,01$ ng/100(l) respectivamente) quando comparado ao grupo manipulado ($1,190 \pm 0,39$ ng/100(l)). Quando comparado ao grupo controle ($1,098 \pm 0,47$ ng/100(l)), houve uma redução da prolactina decorrente da exposição ao éter ($p < 0,05$) e uma tendência à diminuição provocada pelo frio ($p = 0,06$). O estresse por frio ou éter não reduziu a prolactina plasmática dos filhotes quando comparada aos grupos controle e manipulado. **Conclusão:** O estresse por frio ou éter reduziu a prolactina líquórica. A prolactina pode ser considerada como um neurohormônio de estresse em filhotes, desde que medida no líquido, e não no plasma. **Apoio Financeiro:** Fapergs, Bolsa PIBIC (CNPq) e Bolsa Propesq UFRGS. **Agradecimentos:** Ao Dr. Celso Franci (Fac Medicina de Ribeirão Preto pelo radioimunoensaio), à Gabriela Severino pela dosagem da PRL e ao Dr. Aldo Lucion e Dr. Jorge Quillfeldt (UFRGS).